



Fórum para o Desenvolvimento de Trás-os-Montes e Alto Douro

Vidago Palace Hotel · 19 de junho de 2015

CONCLUSÕES

Numa iniciativa inédita, Comunidades Intermunicipais (Alto Tâmega, Douro e Terras de Trás-os-Montes), Associações Empresariais (ACISAT, NERVIR e NERBA) e instituições de ensino superior (UTAD e Institutos Politécnicos de Bragança e Viseu), uniram-se para promover um programa de Desenvolvimento para Trás-os-Montes e Alto Douro. Este compromisso formalizou-se com a assinatura de uma Carta de Compromissos no dia 12 de julho de 2014, em ato realizado na UTAD, que contou com a presença do Primeiro-ministro.

No seguimento da assinatura da Carta os signatários acordaram organizar o Fórum para o Desenvolvimento de Trás-os-Montes e Alto Douro – Compromisso 2020, a 19 de junho de 2015, no Vidago, com o objetivo de alargar a reflexão a toda a região e construir um compromisso, tão forte e participado quanto possível, acerca das escolhas coletivas para o futuro da região.

O fórum organizou-se em três grandes temas: **identidade e desenvolvimento territorial; formação, inovação e empreendedorismo e competitividade e internacionalização.**

As três mesas redondas organizadas em torno destes temas, que contaram com a participação de personalidades relevantes e líderes de empresas inspiradoras, bem como os desafios ao Fórum lançados inicialmente pelo Professor Daniel Bessa, permitiram um debate vivo, muito participado e rico de ideias para sustentar a escolha inteligente de políticas e projetos para a região.

Destacam-se as seguintes principais conclusões:

A - identidade e desenvolvimento territorial

1. O Território de Trás-os-Montes e Alto Douro, compreendendo as Comunidades Intermunicipais (CIMs) de Terras de Trás-os-Montes, Alto Tâmega e Douro, abreviadamente designado neste documento por TMAD, define-se por uma identidade forte, sustentada na riqueza e particularidade da cultura e dos valores que marcam o nome de “transmontano”. Como dizia Torga, “a autoridade emana da força interior que cada qual traz do berço”. “Estes homens não têm medo senão da pequenez. [...] “Cavam a vida inteira. E, quando se cansam, deitam-se [...] com a serenidade de quem chega honradamente ao fim dum longo e trabalhoso dia.”
2. É um território excecionalmente rico sob o ponto de vista do património natural e construído: três inscrições na Lista do Património Mundial (UNESCO) - Alto Douro Vinhateiro, Gravuras de Foz Côa e Reserva da Biosfera (Alto Trás-os-Montes), bem como uma rede de áreas protegidas de elevado valor ambiental.
3. TMAD é uma região dotada de recursos e produtos endógenos de alto potencial económico e exportador: p.e. setor da vinha e do vinho; setores do azeite, castanha, amêndoa, frutos frescos, cogumelos e produtos de qualidade certificados; setor das energias renováveis; recursos minerais e rochas ornamentais, termalismo, entre outros.
4. A Região está dotada de um sistema científico e tecnológico notável, com capacidade de liderança em vários domínios e capaz de alavancar a inovação empresarial.
5. Contudo, apesar deste assinalável potencial, os indicadores de desenvolvimento continuam a situar o território na cauda da região Norte e do conjunto das regiões do país. De facto, o índice sintético de desenvolvimento territorial (ISDR) 2013, divulgado a 15 de junho de 2015 pelo INE, coloca as CIMs de TMAD, juntamente com o Tâmega e Sousa, nas últimas posições do conjunto das CIMs da região. Em contraponto, as CIMs do Alto Minho e área Metropolitana do Porto estão acima da média nacional, sendo apenas superadas pela Área Metropolitana de Lisboa. A região Norte revela-se assim com a mais desigual e menos coesa a nível nacional.

6. A coesão é, de resto, o subfactor do índice de desenvolvimento que mais penaliza a região. Na verdade, na qualidade ambiental a situação altera-se substancialmente, sendo a CIM das Terras de Trás-os-Montes aquela que melhores indicadores apresenta na região Norte e a quarta a nível nacional.
7. É entendimento unânime que a valorização do excepcional ativo que constitui a marca Trás-os-Montes e Alto Douro carece de um entendimento regional integrado. Será necessário mobilizar os melhores recursos comunicacionais numa estratégia eficaz de promoção e venda da região. A criação de uma Agência Regional de Comunicação pode ser útil.

B - Formação, inovação e empreendedorismo

8. O desenvolvimento de um plano de ação para o empreendedorismo na região, que integre as instituições de ensino superior, as escolas profissionais e os agrupamentos escolares, as câmaras municipais, os parques tecnológicos e as associações empresariais, deve constituir uma das prioridades de um programa de desenvolvimento regional.
9. Este plano deve visar o desenvolvimento de uma cultura de criatividade e empreendedorismo nas populações mais jovens da região, vocacionando-os para a procura de soluções inovadoras para os desafios do território, gerando também um forte sentimento de responsabilidade e de pertença, que se espera contribua para a sua fixação no território.
10. Importa fortalecer a ligação entre as empresas e as Instituições de Ensino Superior (IES), como forma de melhorar a competitividade regional. Esta ligação deve assentar em parcerias que comprometam simultaneamente as empresas e as IES em percursos contínuos de inovação e que promovam o ajustamento da investigação e da formação superior às necessidades do tecido económico.
11. A formação de recursos humanos qualificados e a sua inserção no mercado de trabalho deverá integrar a lista de prioridades da Agenda para o desenvolvimento regional. Neste quadro é fundamental o ajustamento do ensino profissional às necessidades da região.

12. As instituições de ensino superior devem desempenhar um papel decisivo na qualificação dos recursos humanos da região. O desenvolvimento de um plano de formação, à escala regional, que abranja os quadros das empresas e que corresponda a necessidades específicas, vocacionada para as carências do tecido empresarial, será fundamental para o desenvolvimento da atividade económica e da competitividade das organizações.
13. Os baixos níveis demográficos que a região atingiu dificultam o recrutamento de ativos por parte das empresas que estão em fase de crescimento. Será necessário atrair pessoas de fora da região e, para tal, implementar políticas de atração e acolhimento dessas pessoas.

3. Competitividade e internacionalização

14. Importa fortalecer o setor agroalimentar e florestal, principal alavanca da economia regional, potenciando o seu carácter exportador, privilegiando a transformação e criando assim valor para os produtores locais e para o território. Para tal, a prioridade deverá centrar-se em integrar tecnologia e inovação no setor alimentar.
15. Na área do Turismo, a inovação, a partilha de conhecimento, a cooperação e o fortalecimento de redes regionais deverão constituir elementos centrais na definição de uma estratégia integrada de desenvolvimento do turismo regional. Esta estratégia deve privilegiar o desenvolvimento de nichos turísticos de qualidade: turismo ativo, turismo de natureza, turismo sénior e outros.
16. Devem ser desenvolvidas estratégias cooperativas de internacionalização das empresas da região, nomeadamente através da participação em feiras internacionais, prospeção de novos mercados, bem como da implementação de mecanismos de apoio à atividade exportadora.
17. A estratégia de desenvolvimento da região não pode ser sustentada apenas nos setores tradicionais da economia. É fundamental promover o crescimento do setor industrial da região, sobretudo aquele que assenta na inovação e na capacidade tecnológica e exportadora. Deve, neste sentido, promover-se o reforço da capacidade tecnológica das empresas e o apoio aos processos de inovação industrial.

18. Urge, sobretudo, acreditar em Trás-os-Montes.

Como síntese global do Fórum, citamos A.M. Pires Cabral que, há 40 anos atrás (Algures a Nordeste. Macedo de Cavaleiros: edição de autor (1974)), clamava:

*Aqui e agora assumir do Nordeste
a voz hostil. [...].
assumir o Nordeste. urgente. em duro exemplo
vivo. aqui e agora o Nordeste aprendido.
teimar com mansidão. como se
nunca o peito aberto me doesse*